R E V I S T A

com[✓]política

ISSN 2236-4781

ALDÉ, Alessandra

Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compolítica), Editora-Chefe da Revista Compolítica. Professora da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
<a.alde@uol.com.br>

CHAGAS, Viktor

Editor-Assistente da Revista Compolítica. Professor do Departamento de Estudos Culturais e Mídia da Universidade Federal Fluminense (UFF).
<viktor@midia.uff.br>

MIOLA, Edna

Editora-Assistente da Revista Compolítica. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Sergipe (UFS).
<ednamiola@gmail.com>

Revista Compolítica
Editorial v. 3, n. 2, ed. Jul-dez, 2013

Apresentação: O processo de consolidação institucional da pesquisa em Comunicação e Política no Brasil

[Presentation: The process of institutional consolidation of research in Communication and Politics in Brazil]

ALDÉ, Alessandra
CHAGAS, Viktor
MIOLA, Edna

A Revista Compolítica chega à sua sexta edição com muitos motivos de que se orgulhar. Em primeiro lugar, estamos ainda comemorando a classificação no ranking Qualis de periódicos, da Capes, nos estratos B1 (em Ciências Sociais Aplicadas I) e B2 (em Ciência Política e Relações Internacionais), que nos garante fôlego para novas empreitadas e, sem dúvida, confere ao leitor a certeza de que está diante de uma publicação esmerada e de boa credibilidade. Fruto desta confiança, certamente, é o incremento na quantidade de submissões recebidas. Só na edição atual (volume 3, ano 2) foram cerca de 20 conteúdos enviados para avaliação. A margem de aceite beira os 50%, o que evidencia um alto critério de qualidade imposto pela publicação. Estes indicadores refletem-se também no crescimento de nossa base de leitores. Contamos atualmente com 309 usuários cadastrados na revista, entre leitores, autores e avaliadores. São 97 novos usuários somente neste ano, contra 88 em 2012. Os números, é claro, não espelham a quantidade real de leitores da revista, uma vez que traduzem apenas aqueles que optaram por assiná-la, e assim receber regularmente suas novidades. Se nos ativermos aos artigos com maior índice de leitura, veremos que, naturalmente, as edições com maior tempo de publicação (especialmente nosso volume inaugural, v. 1 n. 1) têm indicadores quantitativamente maiores em relação às demais. O artigo com mais visualizações na revista responde por 661 downloads, e outras 857 visualizações de seu abstract. No entanto, é de se surpreender que, já de agora, conteúdos publicados na edição mais recente (e, portanto, imediatamente anterior a este editorial, v. 3 n. 1) ocupem papel de destaque neste ranqueamento. Por impressionante que pareça, mesmo os índices de leitura dos editoriais são bastante surpreendentes, conquanto pudéssemos esperar que artigos, entrevistas e resenhas pudessem suplantá-los com alguma facilidade. De fato, para o leitor de uma revista acadêmica (provavelmente, para

o leitor de qualquer periódico), o foco de interesse é, naturalmente, o conteúdo dos artigos e extras. Cabe reconhecer, portanto, a especificidade deste público leitor, e compartilhar, como temos feito, um pouco dos bastidores do processo editorial.

De nossa parte, consideramos que, além de glosar o sumário, tarefa obrigatória de apresentação de uma Revista, interessa acompanhar também os principais acontecimentos de sua trajetória, bem como manter registro da história da própria Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política – Compolítica.

Considerando essa dimensão institucional de nossa missão, cumpre mencionar, primeiramente, os resultados da última Assembleia Geral da Associação, realizada ao fim do V Congresso, em Curitiba – embora essas notícias tenham sido também divulgadas em outros canais de comunicação da Compolítica.

No intuito de divulgar e reconhecer as contribuições dos pesquisadores em início de trajetória científica, a Associação criou o Prêmio Compolítica de Teses e Dissertações. No último Congresso, onde ocorreu a primeira edição da premiação, foram avaliados os trabalhos defendidos entre 2011 e 2013¹. Na categoria Doutorado, venceu a Tese *Participação Política, Internet e Competência Infocomunicacionais: estudo com organizações da sociedade civil de Salvador* de Jussara Borges, elaborada sob orientação de Othon Jambeiro, da Universidade Federal da Bahia. A Dissertação *O Presente da Memória: usos do passado e as (re)construções de identidade da Folha de São Paulo, entre o 'golpe de 1964' e a 'ditabranda'*, de autoria de André Bonsanto Dias e orientação de Sérgio Luiz Gadini, da Universidade Federal do Paraná, foi premiada na categoria Mestrado. A comissão avaliadora do Prêmio concedeu, ainda, menções honrosas às dissertações de Rayza Sarmento (orientada por Ricardo Fabrino Mendonça) e Vanessa Veiga de Oliveira (orientada por Rousiley Maia), ambas da Universidade Federal de Minas Gerais. Os trabalhos completos podem ser acessados no [site da Compolítica](#).

Com o encerramento de mais um biênio, foi eleita a nova Diretoria da Associação. Deixaram o cargo Luciana Veiga (UFPR, Presidente) e Ricardo Fabrino Mendonça (UFMG, Secretário). Alessandra Aldé (Uerj), então Vice-Presidente, foi eleita Presidente, contando com Luis Felipe Miguel (UnB), na Vice-Presidência e Francisco Paulo Jamil Almeida Marques, na Secretaria Executiva. Na ocasião, também foi definida a composição do novo Conselho Fiscal: Fernando Azevedo (Ufscar), Fabro Steibel (UFF), Sivaldo Pereira da Silva (Ufal), Kelly Prudêncio (UFPR), Wilson Gomes (UFBA) e Vera Chaia (PUC-SP). A nova Diretoria realizou uma reunião em setembro, por ocasião do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, realizado em Águas de Lindóia – SP, para discutir metas e futuros projetos e parcerias.

¹ Esta primeira edição do Prêmio Compolítica incluiu trabalhos defendidos até março de 2013.

Algumas diferenças nesta edição da revista podem ter chamado à atenção dos leitores habituais. Essas alterações são, para nós, marcantes em vários aspectos. A primeira dessas mudanças diz respeito à recomposição da nossa equipe, que agrega, a partir deste número, alguns jovens talentos, no intuito de dar conta de novos desafios e ideias – bem como do volume crescente de submissões. Assim, incorporamos como editora assistente Edna Miola, professora e pesquisadora da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Passaram a nos auxiliar também as doutorandas Eleonora Magalhães (UFF) e Fernanda Sanglard (Uerj). Marco Roxo, que fez um excelente trabalho como editor assistente desde a criação da Revista e participou ainda da presente edição, optou por dedicar-se mais intensamente a outros projetos, e não constará nos próximos expedientes. Alessandra Aldé permanece como editora chefe e Viktor Chagas como editor assistente. E contamos ainda com o apoio qualificado do doutorando Pedro Sangirardi (Uerj) na revisão.

Nesta edição, concretizamos algumas ideias presentes desde o projeto da Revista, e que dizem respeito à ampliação dos formatos de difusão científica compatíveis com uma publicação acadêmica, especialmente online. Acreditamos que a multiplicidade de linguagens passíveis de editoração neste meio, bem como a maior flexibilidade em termos de espaço, permite à comunidade científica propor, e ter acesso a, uma série de conteúdos pertinentes a um periódico científico – como poderiam ser, por exemplo, conferências, seminários, debates e relatórios, além de formatos já consagrados em outras revistas, como artigos, entrevistas e resenhas. Nesse sentido, cabe lembrar que estamos abertos a submissões de tal natureza, bem como a formatos audiovisuais a serem publicados em categorias extras, cabendo, quando for o caso, a publicação de transcrições e traduções como texto complementar. A pertinência e qualidade dessas propostas serão avaliadas pelos editores e por pareceristas especialmente designados.

Trazemos, neste número, um variado cardápio de extras e alguma inovação em termos de formato. Seguindo a série de entrevistas com pesquisadores de renome na área, que temos procurado publicar, trazemos nesta edição uma entrevista com Scott Desposato, pesquisador da Universidade da Califórnia, realizada por Felipe Borba. Em paralelo, publicamos também neste número uma resenha, de autoria de Fábio Vasconcellos, sobre a coletânea *The Media and Neo-Populism: A Contemporary Comparative Analysis*, organizado por Gianpietro Mazzoleni, Julianne Stewart e Bruce Horsfield. Conteúdos adicionais, por sua vez, inauguram formatos novos para a Revista. A convite dos editores, Christina Holtz-Bacha nos honra com a publicação bilíngue de um trabalho inédito, centrado na questão de gênero, intitulado *Quem cuida das crianças?*. E oferecemos, ainda, a primeira análise dos dados do Diretório de Teses e Dissertações da Associação, de autoria de Alessandra Aldé, Viktor Chagas e João Guilherme Bastos dos Santos. Em termos de formato, esta última contribuição comprova as vantagens do suporte digital, ao permitir a

navegação em alguns dos gráficos disponíveis no texto que, devido ao nível de detalhamento da informação, teriam sua legibilidade prejudicada em uma versão impressa.

Nesta edição da Revista Compolítica, confirmamos que os estudos envolvendo política e tecnologias da comunicação continuam em alta. Trata-se de um tema inevitável no contexto atual das relações entre a Comunicação e a Política e se faz representar, aqui, por meio de importantes contribuições. Abrimos a seção com o artigo de Artur Ituassu e Dilvan Azevedo, que partem da discussão conceitual sobre representação política para pensar o desenvolvimento de iniciativas digitais voltadas a contribuir para os processos de mediação da representação política no Brasil contemporâneo. Para os autores, iniciativas digitais em prol da representação não devem procurar resolver a natureza paradoxal do sistema representativo, mas podem ser avaliadas a partir de seu desempenho nos campos da informação, participação, deliberação e, vinculação e inclusão política.

Tecnologia a serviço da cidadania política, artigo de Luiz Carlos Fernandes, também aborda o potencial democrático das tecnologias digitais, desta vez do ponto de vista da cidadania política, entendida como envolvimento do cidadão com as questões da cidade: o autor aponta as tecnologias baseadas na internet como ferramentas importantes na promoção da participação dos cidadãos em busca de soluções para os problemas das cidades, em particular das regiões metropolitanas brasileiras.

A pesquisa de Emerson Cervi e Michelle Massuchin problematiza a cobertura política de grandes portais noticiosos na internet por ocasião das eleições de 2012. Os autores, ao analisar o conteúdo das notícias publicadas e a frequência com que elas são acessadas pelos usuários, identificam que cada veículo dá diferentes ênfases aos temas e que o interesse dos usuários no noticiário político não apresenta necessariamente um progresso no decorrer da campanha.

Ainda no espectro de estudos sobre o Jornalismo Político, contamos com dois outros trabalhos. Em *Dilma Rousseff e a mídia internacional: uma análise do primeiro ano do mandato presidencial*, Carla Montuori Fernandes discute a cobertura estrangeira, atribuindo temas e valências às notícias publicadas nos jornais El País, The New York Times e Le Monde sobre a presidente. A investigação das ilustrações na editoria de política da revista Rolling Stone Brasil, de autoria de Carlos Augusto Rocha e Francisco Laerte Juvêncio Magalhães, demonstra, por sua vez, de que modo as imagens utilizadas fornecem um quadro geral que sintetiza e contextualiza o conteúdo ao qual os leitores terão acesso na reportagem que as advêm.

Dois artigos abordam o papel de crescente relevância que as redes sociais digitais vêm ocupando na Comunicação Política. O primeiro deles, de autoria de Camilo Aggio, discute o uso do Facebook nas campanhas para prefeito em três capitais brasileiras, identificando uma integração de conteúdos e gramáticas a partir da plataforma,

que abriga dinâmicas sociais e incrementa a visibilidade dos candidatos. O segundo artigo a tratar de redes sociais digitais, assinado por Graça Rossetto, Rodrigo Carreiro e Maria Paula Almada, propõe um mapeamento das pesquisas produzidas recentemente no país a respeito do tema, com ênfase no Twitter.

Encerrando a seção de artigos, Patrícia Guimarães Gil e Heloiza Helena Matos e Nobre realizam uma discussão conceitual da deliberação pondo em diálogo as contribuições de Amartya Sen e as tradições Rawlsiana e Habermasiana. As autoras propõem, na análise do reconhecimento e do empoderamento deliberativo, a consideração de três dimensões fundamentais: substantiva, procedimental e contextual.

A seção de artigos, formato tradicionalmente adotado pelo periódico, constitui o cerne intelectual da publicação, pois estes passaram por rigoroso sistema de avaliação às cegas, com a leitura e comentários de, no mínimo, dois pareceristas doutores reconhecidamente atuantes na especialidade. Todos os artigos recebem, em maior ou menor grau, sugestões a serem incorporadas e, caso essa seja a recomendação, são resubmetidos aos mesmos ou a outros pareceristas, em um processo de idas e vindas que, na nossa avaliação, sempre contribui para melhorar a qualidade dos textos publicados. Algumas submissões, por outro lado, ficam em algum lugar do caminho, desde a triagem inicial dos editores quanto à pertinência temática até as recusas ou desistências frente às demandas de modificações substantivas. Trata-se de um processo que mobiliza um contingente significativo de pesquisadores especializados, e, para esta tarefa, contamos com um corpo crescente de pareceristas, como se vê na listagem de avaliadores a constar na [Equipe Editorial da Revista](#).

Além do volume de submissões, também a interdisciplinaridade característica da temática da Comunicação e Política nos levou, ao longo desses anos, a recorrer ao parecer eventual de alguns colegas de outras disciplinas e especialidades fronteiriças, em função de especificidades do objeto ou abordagem. Nossa expectativa é que esses colegas, que muitas vezes entram em contato com a revista pela primeira vez, também atuem como propagadores do periódico.

6

COMPOLÍTICA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE PESQUISADORES EM
COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

Presidente: Alessandra Aldé (UERJ)
Vice-Presidente: Luis Felipe Miguel (UnB)
Secretário Executivo: Francisco Jamil Marques (UFC)

Editora-Chefe:
Alessandra Aldé (UERJ)

Editores Executivos:
Edna Miola (UFS) e Viktor Chagas (UFF)

Editores Assistentes:
Eleonora Magalhães (UFF) e Fernanda Sanglard (UERJ)

Revisor: Pedro Sangirardi (UERJ)

<<http://compolitica.org/revista>>

A Revista Compolítica é uma revista eletrônica da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política. Com periodicidade semestral, sua proposta é difundir a produção acadêmica relacionada às interfaces desses campos de estudo.

Ao citar este artigo, utilize a seguinte referência bibliográfica

ALDÉ, Alessandra; CHAGAS, Viktor; MIOLA, Edna. *Apresentação: O processo de consolidação institucional da pesquisa em Comunicação e Política no Brasil*. In: **Revista Compolítica**, n. 3, vol. 2, ed. julho-dezembro, ano 2013. Rio de Janeiro: Compolítica, 2013.